

O estudo do laudo médico na formação continuada: impactos nas práticas pedagógicas inclusivas de professores da educação básica

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9561>

Carlos Roberto Silva de Araújo¹

Resumo: O objetivo deste trabalho foi investigar os impactos do estudo do laudo médico, realizado por professores da educação básica no contexto da formação continuada, sobre suas concepções e práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. Foi realizado um estudo com uma amostra por conveniência de 24 professores do ensino fundamental e médio, da cidade de Belo Horizonte - MG e região. Utilizou-se um viés epistemológico fenomenológico como norteador da pesquisa. A metodologia utilizada foi a mista, tendo como instrumentos de coletas de dados o uso de questionários on-line e um grupo focal. Para a análise foi utilizada a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011) e foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon. Os resultados indicaram mudanças positivas na compreensão dos professores sobre o laudo médico após a intervenção realizada. Além disso, a maioria dos participantes relatou que a experiência contribuiu para aprimorar suas práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva. Conclui-se que a interação com o saber médico pode trazer benefícios ao trabalho docente, desde que integrada adequadamente à formação continuada.

Palavras-chaves: Laudo médico, Formação continuada, Inclusão escolar.

The study of medical reports in continuing education: impacts on the inclusive pedagogical practices of basic education teachers

Abstract: The aim of this study was to investigate the impacts of the study of medical reports, carried out by basic education teachers in the context of continuing education, on their conceptions and pedagogical practices aimed at school inclusion. The research involved a convenience sample of 24 elementary and high school teachers from the city of Belo Horizonte – MG and surrounding areas. A phenomenological epistemological approach was adopted to guide the study. A mixed methodology was used, with data collected through online questionnaires and a focus group. The analysis was conducted using Bardin's (2011) content analysis method, and the non-parametric Wilcoxon test was applied. The results indicated positive changes in teachers' understanding of medical reports after the intervention. Moreover, most participants reported that the experience contributed to improving their pedagogical practices from an inclusive education perspective. It is concluded that interaction with medical knowledge can bring benefits to teaching work, provided it is properly integrated into continuing education.

Keywords: Medical report, Continuing education, School inclusion.

Introdução

Embora as discussões sobre inclusão escolar já estivessem presentes anteriormente, foi a partir da década de 1990, com marcos como a Declaração de

¹ Doutor em Ciências da Educação e professor no Centro Universitário Leonardo da Vinci-Uniasselvi. <https://orcid.org/0000-0002-3607-2124>; carllosaraujo@gmail.com.

Salamanca (1994), que tais mudanças se tornaram mais evidentes e sistemáticas nas políticas e práticas educacionais. Assim, o conceito de educação inclusiva tem ganhado destaque como um modelo educacional que celebra e incorpora a diversidade, visando assegurar o acesso universal à educação. Esta abordagem demanda uma profunda reestruturação das instituições de ensino e das metodologias pedagógicas, desafiando os padrões tradicionais de exclusão. Neste cenário em evolução, o papel do educador torna-se crucial, exigindo não apenas uma formação especializada, mas também o acesso a recursos adequados para facilitar esta transição.

Um elemento significativo neste processo é o laudo médico, frequentemente requisitado para estudantes com deficiência. Este documento tem o potencial de fornecer informações relevantes que podem subsidiar a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas às suas necessidades educacionais. No entanto, é fundamental examinar de forma crítica como esta interação entre o laudo médico e a prática docente se manifesta no cotidiano escolar.

A importância de explorar este tema torna-se evidente quando consideramos o impacto potencial da educação inclusiva na democratização do ensino. A transformação das escolas e das práticas pedagógicas é um passo essencial para a criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. Neste contexto, a capacitação dos professores e o fornecimento de ferramentas apropriadas são fatores cruciais para o sucesso desta abordagem.

Reconhecendo essa lacuna na literatura, o presente artigo tem como objetivo investigar os impactos do estudo do laudo médico, realizado por professores da educação básica no contexto da formação continuada, sobre suas concepções e práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. Busca-se, ainda, compreender de que forma esse processo pode contribuir para o aprimoramento da prática docente à luz dos princípios da educação inclusiva.

Nesta perspectiva, este estudo visa oferecer insights que possam informar e aprimorar as políticas de formação docente e as práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva, um tema de suma importância para a promoção de um sistema educacional mais equitativo e democrático na sociedade contemporânea.

Fundamentação teórica

A formação continuada e seu papel para a inclusão escolar

A formação continuada de professores é um tema de grande importância na educação, diretamente relacionada à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento profissional docente. Alvarado-Prada; Freitas; Freitas (2010) descrevem-na como um processo complexo que abrange toda a trajetória profissional, incluindo concepções de vida, sociedade, escola e educação, bem como interesses, necessidades e desafios dos professores.

Ela é essencial para acompanhar as constantes mudanças na educação e na sociedade, permitindo o aprimoramento contínuo da prática docente. Engloba todas as atividades formativas após a formação inicial. Conforme destacam Almeida (2005); Imbernón (2006), permite ao professor exercer com mais competência suas funções docentes.

Nóvoa (1995) defende que a formação continuada deve ser vista em continuum com a formação inicial, como um processo integrado. Imbernón (2010) enfatiza que ela envolve o aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos e a reflexão sobre a própria atuação. Carleto; Guimarães (2015) ressaltam que esse processo permanente é essencial para a construção da identidade profissional.

Paulo Freire (1996) defende que a formação deve promover reflexão crítica sobre a prática, levando em conta os saberes da experiência. Candau (2016) reforça a importância de articular teoria e prática de forma orgânica.

No contexto da inclusão escolar, essa formação assume papel ainda mais crucial. Deve preparar os professores para lidar com a diversidade, adaptando currículo, metodologias e práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes. Isso inclui temas como acessibilidade, tecnologias assistivas, ensino diferenciado e trabalho colaborativo.

Diniz-Pereira (2019) critica o modelo atual de formação continuada no Brasil, argumentando que muitas ações são pontuais e desarticuladas. Beraza (2019) destaca a importância de garantir condições dignas de trabalho, incluindo reconhecimento social e salários adequados.

Mantoan (2006) afirma que a formação para inclusão deve reconstruir práticas que rompam com a exclusão, promovendo reflexão crítica e compromisso com a diversidade. Sasaki (2006) defende que ela seja permanente e contextualizada, promovendo a eliminação de barreiras pedagógicas e atitudinais. Werneck (2003) complementa que deve partir do reconhecimento da diferença como valor e da escola como espaço de transformação, onde todos aprendem juntos. Assim, a formação para a

inclusão exige diálogo entre saberes pedagógicos e experiências escolares, fortalecendo práticas equitativas.

Demo (2019) reforça que, além da formação técnica, é essencial garantir tempo para estudo e planejamento. O autor denuncia a desigualdade educacional no país e defende a transformação estrutural do sistema escolar.

A relação entre saúde, educação e a multidisciplinaridade

A interface entre saúde e educação tem sido cada vez mais reconhecida como fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social", ampliando sua compreensão para além da ausência de doenças.

Historicamente, profissionais da saúde, especialmente médicos, exerceram forte influência sobre os processos educativos (Silva; Ribeiro, 2017). O avanço das ciências médicas, especialmente da psiquiatria, impactou diretamente na forma como a escolarização de pessoas com deficiência passou a ser concebida (Patto, 1999). Neste contexto, o diagnóstico clínico, geralmente formalizado por meio do laudo médico, tornou-se elemento central no processo educativo, servindo tanto para justificar condutas pedagógicas quanto para nortear ações institucionais.

Contudo, a simples posse de um laudo não garante práticas educativas inclusivas. O laudo pode orientar o trabalho docente ao indicar limitações e possibilidades do estudante, mas deve ser lido criticamente, integrando-se à escuta pedagógica e ao planejamento individualizado. É preciso evitar a supervalorização do diagnóstico em detrimento do olhar pedagógico.

Como alerta Moysés (2008), a tendência de "patologizar" comportamentos na escola é sintoma de uma dificuldade institucional em lidar com a diversidade. Para superar essa lógica, a atuação multidisciplinar é fundamental, unindo saberes da educação e da saúde na construção de respostas pedagógicas mais sensíveis às singularidades dos estudantes.

Para que esse diálogo seja efetivo, a formação continuada de professores deve promover uma compreensão crítica sobre o papel do laudo médico na prática pedagógica. Isso implica desenvolver competências para interpretar tais documentos com base em princípios inclusivos, como apontam Mantoan (2006) e Oliveira (2013), reforçando o compromisso ético com a valorização da diferença.

A medicalização e os aspectos do laudo médico para a escolarização

Como destacam Collares; Moysés (1994), a medicalização no campo educacional diz respeito à tendência de explicar e lidar com questões escolares e comportamentais por meio de uma ótica clínica, o que contribui para a crescente presença de diagnósticos e prescrições na rotina escolar. Moysés (2008) alerta para a forma como muitas escolas acabam por patologizar comportamentos de estudantes que não se encaixam em determinadas normas, transferindo para a área da saúde problemas cuja raiz pode ser pedagógica, social ou institucional. Camizão (2016) também observa que, ao se depararem com comportamentos atípicos, profissionais da educação muitas vezes recorrem ao discurso médico como justificativa para as dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Neste cenário, o laudo médico acaba por assumir um papel central na escolarização de estudantes com deficiência, termo atualmente adotado conforme a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e pela Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), conforme orienta Sasaki (2006). O laudo pode, por um lado, oferecer subsídios importantes para a compreensão das especificidades do estudante e auxiliar na construção de estratégias pedagógicas adequadas. Por outro lado, seu uso inadequado ou reducionista pode levar à rotulação, à estigmatização e à limitação das expectativas quanto ao potencial de aprendizagem desses sujeitos (Silva *et al.*, 2021).

É fundamental, portanto, que o laudo médico seja compreendido como um entre vários instrumentos a serviço da educação inclusiva, e não como um fim em si mesmo. A proposta da educação inclusiva é justamente considerar o estudante como um sujeito de direitos, com potencialidades que devem ser reconhecidas e respeitadas para além de qualquer diagnóstico. Cabe ao professor, com apoio de uma equipe multidisciplinar, adaptar suas estratégias de ensino e avaliação, promovendo a participação efetiva de todos.

Neste sentido, a formação continuada dos professores deve incluir reflexões críticas sobre a medicalização e o uso dos laudos médicos no contexto escolar. Como apontam Mantoan (2006) e Werneck (2003), a formação para a inclusão requer uma reconstrução do olhar sobre a diferença, que deve ser entendida como um valor e não como um problema a ser corrigido. Oliveira (2013) ressalta que esse processo formativo deve articular teoria e prática, promovendo o reconhecimento das singularidades

presentes na escola. Medeiros; Bezerra (2016) também destacam a importância de que os programas de formação docente considerem o diálogo com os saberes da saúde, a fim de evitar práticas excludentes e fomentar uma atuação mais sensível e comprometida com a diversidade.

Metodologia

Inicialmente cabe salientar que este trabalho foi conduzido com estrito compromisso ético, tendo sido submetido e aprovado por um comitê de ética via Plataforma Brasil, sob o registro CAAE: 67249022.3.0000.5525. O anonimato dos participantes foi assegurado, permitindo-lhes escolher pseudônimos para sua representação na pesquisa.

A abordagem fenomenológica foi adotada como fundamento epistemológico, visando examinar o fenômeno em questão através da perspectiva dos participantes. Esta investigação descritiva buscou detalhar as características do objeto de estudo e identificar relações entre variáveis. Tal abordagem permitiu capturar os pensamentos e atitudes dos sujeitos, além de suscitar novas questões a partir da interação com o grupo pesquisado. Como destaca Bicudo (2011), os sujeitos significativos em uma pesquisa fenomenológica são aqueles com experiências concretas sobre o objeto. Essencialmente, a pesquisa fenomenológica concentra-se nas percepções e significados atribuídos pelos sujeitos pesquisados (Martins; Bicudo, 1989).

Quanto ao método, optou-se por uma abordagem mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas. Creswell (2010) afirma que a abordagem mista envolve a coleta e análise tanto de dados quantitativos quanto qualitativos, visando examinar um fenômeno de pesquisa de forma abrangente. Já Minayo (2016), acrescenta que nesse tipo de abordagem, os dois conjuntos de dados são vistos como complementares, capturando diferentes facetas da realidade que interagem de forma integrada e dinâmica.

A amostra foi composta por 24 professores atuantes em Belo Horizonte - MG e região metropolitana, sendo 13 do ensino fundamental e 11 do ensino médio. A seleção dos participantes foi realizada por conveniência, considerando a adesão voluntária e a proximidade geográfica com o pesquisador, o que facilitou o acompanhamento das três etapas do estudo (Vergara, 2007).

A coleta de dados ocorreu em duas fases principais. Na primeira, aplicou-se um questionário on-line inicial com 42 questões. Em seguida, cada docente selecionou um estudante com diagnóstico específico, analisou seu laudo médico e planejou uma aula

adaptada visando melhorar a inclusão desse estudante. Após esta intervenção, os professores responderam a um segundo questionário on-line com 38 questões. Ambos os questionários incluíram perguntas abertas e fechadas. Posteriormente, realizou-se um grupo focal com 14 destes professores para obter dados complementares.

A análise dos dados foi conduzida utilizando a metodologia de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). Este processo seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados, incluindo inferência, categorização e interpretação. Tal abordagem permitiu a transformação dos dados brutos em informações significativas, agrupadas em categorias de análise coerentes com o quadro teórico e os objetivos da pesquisa (Bardin, 2011).

Para assegurar maior confiabilidade aos resultados e verificar sua solidez, aplicou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon, utilizando o software de análise estatística Jamovi. Esta análise adicional possibilitou uma avaliação mais abrangente das mudanças nas percepções dos professores, considerando diferentes distribuições dos dados.

Resultados e Discussão

Com base nos pressupostos da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), expõe-se que as categorias aqui apresentadas foram elaboradas de forma indutiva, a partir da avaliação das respostas aos questionários e do grupo focal.

O conceito de laudo médico na perspectiva dos professores da pesquisa

Inicialmente, os professores, da amostra, apresentaram uma compreensão limitada do laudo médico, com foco no diagnóstico.

Seria um documento elaborado por um médico especialista com base em exames e relatórios elaborados por outros profissionais. Nesse documento estaria as deficiências e limitações daquele indivíduo (Professora Ward).
Diagnóstico dado pelo médico (Professora Mariana).

Após a intervenção pedagógica, demonstraram maior consciência da complexidade e abrangência do laudo, reconhecendo seu potencial como instrumento de comunicação entre saúde e educação e direcionamento pedagógico. Tal mudança de perspectiva está em sintonia com a proposta de Mantoan (2006), que defende uma formação docente voltada à reconstrução das práticas pedagógicas com base no reconhecimento da diversidade.

Um relatório acerca das especificidades de uma pessoa tendo em vista as conclusões médicas mediante exames clínicos e/ou laboratoriais (Professora Heloisa).

Um documento que contém informações da área da saúde sobre o estudante (Professora Luciana).

Como destacado por Rodrigues (2006); Mantoan (2006), a literatura ressalta a importância dessa visão aprofundada para práticas inclusivas de sucesso. As mudanças nas percepções docentes parecem alinhar-se a essas perspectivas, embora haja indicativos de que mais trabalho é necessário para consolidar essa compreensão multifacetada (Garcia, 2009).

Laudo médico e formação continuada: impactos na prática pedagógica

Para avaliar o impacto da interação dos professores com os laudos médicos durante o processo de formação continuada, foi aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon.

Tabela 01 - Teste de Wilcoxon sobre a articulação dos conhecimentos da saúde/pedagogia pelo viés do laudo

Wilcoxon Signed Rank Test

Data source: Data 1 in Notebook1

Normality Test (Shapiro-Wilk): Failed (P<0,050)

| Group | N | Missing | Median | 25% | 75% |
|---------------|----------|----------------|---------------|------------|------------|
| Artic. Antes | 24 | 0 | 55 | 40 | 80 |
| Artic. Depois | 24 | 0 | 88 | 70 | 100 |
| Diferença | - | - | | - | - |

Fonte: O autor (2023).

W=300,000 T+= 300,000 T-= -0,000

Z-Statistic (based on positive ranks) = 4,340

Yates continuity correction option not applied to calculations.

(P= <0,001)

The change that occurred with the treatment is greater than would be expected by chance; there is a statistically significant difference (P = <0,001).

Os resultados indicaram uma diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,001$) entre as respostas dos professores antes e depois do estudo dos laudos médicos e sua aplicação na prática pedagógica. Esses dados demonstram a efetividade de uma formação continuada com foco na prática real, como propõem Imbernón (2010) e Diniz-Pereira

(2019), ao enfatizarem a importância de programas formativos contextualizados e coerentes com as demandas docentes.

A análise dos parâmetros mostrou um aumento significativo nas medianas antes e depois, variando de 36,4% a 87,5%. Esses resultados sugerem uma relação positiva entre a interação dos professores com os laudos médicos durante a formação continuada e suas concepções sobre inclusão escolar e prática pedagógica.

Quando a gente pega um aluno às vezes o laudo não é só TDAH ele tem mais informações e é importante a gente estar atrás delas (Professora Anna).

No meu caso, o conhecimento do laudo me ajudou a melhorar a relação com a professora de apoio [...] me ajudou a melhorar a minha prática também, foi bom (Professor Arthur).

Me trouxe um conhecimento sobre aquele aluno, sobre o problema que aquele aluno traz com ele de aprendizado, foi bastante útil, para mim e até para o aluno pela minha mudança (Professora Lulu).

Essa experiência mostrou para mim que eu não tenho nenhum conhecimento para lidar, atualmente, com estudantes com laudo [...]. Então é um conhecimento de estudo ao longo do tempo, não é uma coisa de agora. Mas, entendo que foi positivo (Professora Mariana).

A análise de conteúdo realizada no grupo focal e nas respostas dos questionários, com foco qualitativo, e os resultados do teste de Wilcoxon, fortaleceram, significativamente, a hipótese alternativa (H1) que sugere que existe uma relação positiva entre a interação dos professores da educação básica com os laudos médicos durante seu processo de formação continuada.

Necessidade de compreensão sobre o saber do laudo e seu uso na prática pedagógica

Algumas respostas refletem sobre a própria ideia de utilizar o aprendizado, pelo estudo do laudo médico, em contexto prático de sala de aula. Alguns professores veem o uso do saber do laudo em contexto pedagógico como necessário, enquanto outros se sentem mais confortáveis atuando com base em seus conhecimentos prévios e experiência direta com o estudante. Esse movimento de apropriação crítica do laudo médico como instrumento pedagógico se aproxima do que propõe Oliveira (2013), ao destacar a importância de ler tais documentos à luz de princípios inclusivos e não apenas clínicos.

Vejo que os saberes médicos e pedagógicos convergem para o desenvolvimento do(a) estudante em suas especificidades (Professora Luciana).

O aluno de inclusão só será incluído se o saber médico for convertido em saber pedagógico. Sempre senti necessidade de atenção diferenciada ao aluno de inclusão. Nunca pensei que poderia pegar o laudo, ler e buscar entendimento sobre o mundo desse aluno. Hoje vejo que consigo fazer algo simples, que terei que aperfeiçoar, mas que contribui efetivamente com a inserção do aluno, da realidade dele com a realidade do ensino-aprendizado (Professora Lulu).

Carvalho (2004), acerca do debate sobre a convergência dos saberes médico e pedagógico, pontua sobre sua relevância, além de pontuar e propor uma reflexão sobre como esses dois campos do conhecimento podem se integrar de forma a beneficiar o processo educacional dos estudantes inclusivos.

A interação dos professores com os saberes do laudo médico, como parte de sua formação continuada, apresentou-se em nossos dados como um processo valioso, ainda que complexo e desafiador. A maioria dos professores percebeu essa prática como facilitadora na compreensão e inclusão dos estudantes. No entanto, alguns professores expressaram sentimentos de frustração e despreparo, além de questionamentos sobre a eficácia desse processo, conforme evidenciado em suas respostas ao questionário.

Ao atribuir uma nota à possibilidade de uso dos saberes apreendidos pelo estudo do laudo, em sua prática pedagógica, a média verificada na interpretação dos dados foi de 7 em pontos, isso sugere uma apreciação positiva geral. No entanto, a presença de algumas notas extremamente baixas demonstra uma experiência menos favorável por parte de alguns professores na transposição do conhecimento médico para o pedagógico. Essas diferenças ressaltam a complexidade desta prática e a necessidade de estratégias mais efetivas para apoiar os educadores neste processo.

Assim, os dados coletados mostraram que, embora o uso do saber, trazido pelo estudo do laudo médico, em contexto pedagógico tenha sido útil, ele não necessariamente correspondeu às expectativas de todos os educadores. Alguns professores expressaram preocupação de que o sistema de inclusão atual pode não estar atendendo adequadamente às necessidades dos estudantes, uma crítica que se alinha à visão de Sasaki (1997).

A análise das respostas dos professores revelou a necessidade de entender o estudante além do laudo médico, refletindo a perspectiva de Mantoan (2006), sobre a importância de focar na individualidade do estudante. Essa compreensão é reforçada por Sasaki (1997) e Freire (1996), ao abordarem o sujeito da educação como um ser integral, cujas possibilidades não podem ser reduzidas a um diagnóstico. Além disso, os professores enfatizaram a relevância da colaboração entre diferentes atores, corroborando a abordagem multidisciplinar proposta por Batista (2011) e Sachs (2003).

Em linhas gerais, pode-se observar que os dados revelam uma diversidade de experiências e percepções entre os professores em relação ao uso do saber médico na prática pedagógica. A análise desses dados sugere que o processo de inclusão escolar é contínuo e que exige constante inovação e adaptabilidade na prática pedagógica, um ponto também enfatizado por Freire (1996). Portanto, este estudo sugere que a formação

continuada, uma abordagem multidisciplinar e maior investimento na área são necessários para tornar o processo mais eficaz e inclusivo para todos os estudantes.

Considerações finais

Esta pesquisa examinou a utilização do laudo médico como ferramenta para enriquecer a formação continuada de educadores do ensino básico, com o objetivo de fortalecer práticas pedagógicas inclusivas. Por meio de uma investigação de metodologia mista envolvendo 24 professores, foi possível explorar suas perspectivas sobre o laudo médico e avaliar o impacto da aplicação dessas informações em sua prática docente.

As descobertas sugerem uma transformação positiva nas percepções da maioria dos educadores participantes em relação ao laudo médico após a intervenção realizada no contexto da formação continuada. Os docentes também indicaram que a experiência contribuiu para o aprimoramento de suas abordagens de ensino, facilitando a compreensão e inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas ou deficientes.

Entretanto, a pesquisa também revelou obstáculos e desafios, incluindo a relutância de alguns professores em incorporar conhecimentos médicos em suas práticas pedagógicas, além de sentimentos de insegurança e despreparo expressos por parte dos participantes.

A análise dos resultados sugere que a integração entre os saberes da saúde e da pedagogia, por meio do estudo dos laudos médicos em conjunto com a formação continuada, pode oferecer vantagens significativas para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas. No entanto, esse processo demanda formação e suporte adequados, bem como melhorias nas condições objetivas de trabalho dos educadores.

Esta investigação contribui para uma compreensão mais profunda das interações entre educação e saúde no âmbito da escola inclusiva. Futuras pesquisas poderiam explorar mais detalhadamente as vivências e percepções dos docentes nessa área, buscando desenvolver estratégias eficazes para apoiar os professores na utilização do conhecimento médico em harmonia com a prática pedagógica inclusiva.

Referências

ALMEIDA, A. M. C. F. Construção da ponte entre as intenções da professora e a aprendizagem dos estudantes: relato de uma experiência de pesquisa que buscava a aproximação entre esses dois territórios. *In*: CUNHA, R. B.; PRADO, G. V. T. **Percursos de autoria**: exercícios de pesquisa. Campinas: GEPEC/FE/UNICAMP, 2005.

ALVARADO-PRADA; L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores**: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. 2010. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n30/v10n30a09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, C. A. M. **Educação Inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BERAZA, M. A. Z. Novos desafios na formação de professores. *In*: IMBERNÓN, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, I. (Org.). **Formação permanente de professores**: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 15-32.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMIZÃO, A. C. **Conhecimentos, concepções e práticas de professores de educação especial**: o modelo médico-psicológico ainda vigora? 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/8be7c9f7-9a69-46d6-9713-41e5c71c71bb/content>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CANDAU, V. M. F. Ensinar - aprender: desafios atuais da profissão docente. **Revista Cocar**, Belém, ed. esp., n. 2, p. 298-318, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1035>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CARLETO, E. A.; GUIMARÃES, S. A formação continuada como espaço de formação leitora. **Revista Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 55-68, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/30771/17479>. Acesso em: 08 jan. 2023.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, P. Discutindo a preparação de professores. *In*: IMBERNÓN, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores**: experiências iberoamericanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa. In: IMBERNÓN, F.; NETO, A. S.; FORTUNATO, I. (org.). **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

FISCHER, B. T. D. Ponto e contraponto: harmonias possíveis no trabalho com histórias de vida. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org). **Aventura (auto)bibliográfica**. Porto Alegre, EdIPUC, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. M. C. Formação continuada de professores: a cooperação como estratégia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 273-290, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Z5pYtkkxZ65YMgTGqwbZySG/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2023.

IMBÉRMON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MEDEIROS, L. M. B.; BEZERRA, C. C. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. In: SOUSA, R. P. (org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 17–37. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2025.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C. A. L. Controle e medicalização na infância. **Desidades – Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Infância e Juventude**, Rio de Janeiro, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/viewFile/2456/2090>. Acesso em: 21 dez. 2022.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. 1946. Disponível em: <https://bit.ly/4fv8zOp>. Acesso em: 20 jan. 2023

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

RODRIGUES, D. Dez ideias sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. p. 19-34.

SACHS, C. A inclusão e seus desafios. In: MANTOAN, M.T.E. (org.). **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, I. S. et al. Labirintos da inclusão: a medicalização enquanto prática perversa na educação. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 295-315, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/114033/6506>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SILVA, R. M.; RIBEIRO, L. L. Permanências do modelo médico nos discursos dos professores da educação especial. **Revista Arte e Inclusão**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 75-90, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9378/pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: UNESCO/MEC, 1994. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427_por. Acesso em: 04 mai. 2023.

Submissão: 07/08/2024. **Aprovação:** 28/07/2025. **Publicação:** 29/08/2025.